



## **O CENÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN/CAMEAM**

Autor: Iandra Fernandes Pereira Caldas

Universidade do estado do Rio Grande do Norte, [iandrafernandes@hotmail.com](mailto:iandrafernandes@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente trabalho constitui-se parte da pesquisa de mestrado vinculada ao Grupo de Pesquisa em Formação e Profissionalização Docente (GPFDP/UERN) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC/UERN). Preocupa-se com o campo investigativo da formação inicial, tomando o Estágio Supervisionado como objeto de discussão. Desta forma, nosso objetivo é compreender as contribuições do Estágio Supervisionado, espaço escolar, no Curso de Pedagogia da UERN/CAMEAM. A relevância desta pesquisa está em discutir a dinâmica do Estágio Supervisionado a partir da ótica dos alunos de modo a contribuir com as discussões relativas ao processo de reformulação curricular. Para tal finalidade, utilizamos a abordagem qualitativa por meio da pesquisa exploratória descritiva. O Estágio Supervisionado representa um período de apropriação e reelaboração de conhecimentos, na qual a reflexão sobre a prática constitui um movimento de busca do conhecimento teórico, que possibilite novas escolhas pedagógicas ao futuro professor.

**PALAVRAS-CHAVES:** Formação Inicial, Curso de Pedagogia, Estágio Supervisionado.

### **Introdução**

Tornar-se sujeito é inserir-se no mundo onde as prioridades não se restrinjam apenas a *si*, mas também à compreensão do *outro*, em uma estrutura dialética que considere as necessidades de cada *ser* em *si*. Compactuamos que a compreensão de nós não exclui o outro, tendo em vista que é o entendimento do outro sobre nós que nos constitui enquanto sujeitos de uma realidade vivenciada e que nos faz assumir nosso eu e nossas necessidades de vida e de formação em um determinado contexto.

Destarte, para contextualizar o *lôcus* da presente pesquisa, faremos, inicialmente, um breve relato sobre a organização e o funcionamento do Estágio Supervisionado no atual Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia. Em seguida, descreveremos o plano de investigação, o recorte e a caracterização do universo pesquisado.

### **Estrutura e funcionamento do Estágio Supervisionado Curso de Pedagogia CAMEAM/UERN**

O *Estágio Supervisionado*, em seus *objetivos*, propõe-se a contemplar a formação de um profissional da pedagogia que atenda às demandas da realidade local, que se encontram em constante processo de renovação.



O objetivo é contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas nos espaços escolares e não escolares, como *lócus* da ação profissional do futuro licenciado. O Estágio configura-se, assim, como um espaço de produção do conhecimento que favorece a pesquisa e a extensão através da troca de experiências entre os envolvidos no processo e do aprimoramento progressivo do conhecimento sistematizado, a partir da confluência das diversas atividades curriculares, não se limitando à transferência linear da teoria para a prática (PPPC, 2013, p. 67).

Nessa perspectiva, surge a possibilidade de uma prática de estágio mais integrada às diversas disciplinas, que pode interferir fortemente no sentido de uma formação de profissionais intelectuais críticos e reflexivos, abrindo um leque de oportunidades aos graduandos para refletirem a respeito da atuação da prática e na prática.

Conforme orientações do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia-CAMEAM/UERN, as atividades práticas estão distribuídas no Curso em função de alguns componentes curriculares: *Práticas Pedagógicas Programadas* I, II e III, contabilizando uma carga horária de 135h/a, ofertadas respectivamente no segundo, terceiro e quarto períodos do Curso; os *Seminários Temáticos* I e II, que totalizam uma carga horária de 120h/a, ofertados no quinto e sexto períodos do Curso; os *Estágios Supervisionados* I e II, oferecidos nos períodos quinto e sexto; e, ainda, o *Estágio Supervisionado* III, ofertado no sétimo período, contabilizando uma carga horária total de 480h/a de Estágio Supervisionado.

Em sua estrutura, o Curso delinea a aproximação com a prática desde os primeiros períodos, através das *Práticas Pedagógicas Programadas*, que têm como objetivo:

[...] favorecer espaços para a pesquisa e a aprendizagem prática dos pedagogos em formação, desde o primeiro ano do Curso. Busca-se proporcionar elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade, ou seja, parte-se do princípio de que o conhecimento específico da área educacional não pode prescindir das dimensões práticas, básicas para a articulação interdisciplinar advindas das variadas teorias do social, do conhecimento e do ser cognoscente (PPPC, 2013, p. 63).

O processo formativo deve incentivar as aprendizagens da prática desde o início do Curso, sendo alicerçado em uma concepção a partir da qual teoria e prática devem estar articuladas por meio de atividades que possibilitem ao graduando “identificar” e “experenciar” as teorias



discutidas nos componentes curriculares, através das práticas vividas nos espaços escolares e não escolares, vinculadas a atividades de pesquisa de forma contínua.

Os Seminários Temáticos consistem em oportunidades para o aluno articular os conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal) nos variados componentes curriculares do processo de formação do pedagogo, revelando-se como oportunidades para discutir e vivenciar questões referentes ao ensinar e ao aprender. A intenção dos Seminários Temáticos converge para articulação, ampliação e sintetização dos conteúdos teórico-metodológicos discutidos nos componentes curriculares de todo o Curso, relacionando-os aos Estágios Supervisionados I e II, com vistas a direcionar para a atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo a visualizar a complexidade da atuação docente. Quanto à sua estrutura teórico-metodológica:

Cada Seminário Temático sobre o Ensinar e o Aprender terá carga horária total de 60 (sessenta) horas, sendo 15 (quinze) horas destinadas à apresentação da proposta e discussão das atividades em sala de aula e 45 (quarenta e cinco), à orientação, ao estudo e à organização das atividades extraclasse (em grupo ou individualmente). As apresentações dos Seminários Temáticos poderão ser desenvolvidas através de atividades práticas, comunicações, painéis, pôsteres, dentre outras possibilidades pedagógicas (PPCP, 2013, p. 66).

Na segunda metade do Curso, essas aprendizagens terão continuidade através dos Estágios Supervisionados, que combinarão a aprendizagem do ofício e o exercício pleno da atividade do educador. Dessa forma, o contato com a realidade do seu espaço de atuação profissional não se daria apenas ao término do Curso, no Estágio Supervisionado, mas permearia todo o Curso, consolidando-se de forma mais efetiva, com tal componente curricular:

[...] enquanto atividade teórica instrumentalizadora da *práxis*, não se limita à aplicação de técnicas aprendidas, de conhecimentos adquiridos na formação acadêmica. O fundamental é aprender e mobilizar os diversos saberes, sobretudo, os próprios da Ciência da Educação, para, assim, enfrentar os desafios, pesquisar, ensinar e aprender, constituindo-se assim num processo de mobilização e investigação na ação. Uma atividade teórico-prática em interação com os demais componentes do curso, portanto, desenvolvida em sintonia com a totalidade das ações do currículo (PPCP, 2013, p. 67).



O Estágio Supervisionado, na perspectiva de contemplar a formação de um pedagogo capaz de atender a uma realidade que se renova e se diferencia a cada dia, apresenta-se, no decorrer do Curso, distribuído em Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III. Com relação ao primeiro:

**Estágio Supervisionado I** – Este estágio desenvolvido no 5º período com a carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, 10 créditos, direcionado à Educação Infantil, com possibilidade de inclusão de atividades que envolvam a Gestão dos Processos Educativos, contempla momentos alternados de orientações teórico-metodológicas, observação no campo de estágio, planejamento das atividades e regência supervisionada. Envolve ainda o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a elaboração de proposição de soluções às situações de ensinar, aprender, elaborar, executar e avaliar projetos de ensino, não apenas na sala de aula, mas também na escola e na sua relação com a comunidade (PPCP, 2013, p. 67).

O estágio sobredito ocorre nas creches e pré-escolas municipais, atendendo à Educação Infantil e adotando a pedagogia de projetos. Cada professor orienta o seu grupo de estagiários (que contém em média 10 alunos) a observar a realidade da escola e a construir um projeto pedagógico, cujos objetivos estejam fundamentados nas necessidades contextuais e possam ser desenvolvidos articulando conhecimentos e experiências vivenciadas entre a universidade e o campo de estágio.

Essas atividades se respaldam na realidade vivenciada e no ementário do já referido componente curricular, que deve contemplar: “Concepções de Estágio, o Estágio como pesquisa, relação teoria e prática. Estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas de Educação Infantil” (PPCP, 2013, p. 99).

Não obstante, os Estágios Supervisionados I e II estão diretamente articulados aos Seminários Temáticos sobre o ensinar e o aprender I e II, possibilitando ao aluno uma reflexão acerca da sua formação e da sua própria prática, num processo de mobilização de saberes na relação teoria-prática-teoria. Nessa perspectiva de articulação com os Seminários Temáticos, o Estágio Supervisionado II revela:

**Estágio Supervisionado II** – Este estágio desenvolvido no 6º período com a carga horária de 165 (cento e sessenta e cinco) horas, (11 créditos), direcionado ao Ensino Fundamental, com possibilidades de atuar na Educação de Jovens e Adultos e nas atividades que envolvem a Gestão dos Processos Educativos, contempla momentos alternados de orientações teórico-metodológicas, observação no campo



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

de estágio, planejamento das atividades e regência supervisionada. Consiste ainda no desenvolvimento de práticas pedagógicas – execução de projetos – que propiciem situações e experiências práticas que aprimorem sua formação e atuação profissional, preferencialmente vinculado à sala de aula (PPCP, 2013, p. 68).

O estágio supracitado acontece nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, nas escolas municipais e em algumas estaduais que ainda oferecem essa modalidade de ensino. Também prioriza como metodologia para a regência a pedagogia de projetos a ser trabalhada em interação com as escolas, considerando o seguinte ementário:

Organização e ação didática a partir do diagnóstico dos processos educativos escolares nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Projeto Político-Pedagógico, o planejamento e a ação docente como elementos indissociáveis da prática pedagógica escolar. Materiais didático-pedagógicos e diferentes metodologias no ensino-aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. A avaliação mediadora no processo de ensino-aprendizagem (PPCP, 2013, p. 102).

Contemplando, como se pode identificar, as atividades de observação, planejamento, regência e intervenção na escola campo de estágio, a culminância desses dois estágios acontece concomitante com a culminância dos Seminários Temáticos e a integração de todos os professores do respectivo período, através de minicursos, oficinas, entre outras atividades, em parceria com projetos de ensino que estejam sendo desenvolvidos na universidade, objetivando atender às necessidades identificadas nas escolas campo de estágio. Por fim, o Estágio Supervisionado III:

**Estágio Supervisionado III** – Este estágio desenvolvido no 7º período com a carga horária de 165 (cento e sessenta e cinco) horas, (11 créditos), direcionado ao Espaço não escolar, com possibilidade de inclusão de atividades que envolvam a Gestão dos Processos Educativos, contempla momentos alternados de orientações teórico-metodológicas, observação no campo de estágio, planejamento das atividades e regência supervisionada. Consiste na vivência e construção de uma visão mais ampla de atuação na escola, na organização do ensino, na comunidade e na sociedade, tendo a flexibilidade para dar continuidade – aprofundando e ou ressignificando sua compreensão teórico-prática – no espaço escolar, ou conhecer/pesquisar outros espaços que demandem o trabalho pedagógico (PPCP, 2013, p. 68).

O referido estágio, nos espaços não escolares, confere novas estratégias didáticas, organizacionais e interativas com as escolas, em nossa realidade, e ocorre nss seguintes instituições:



Associação Hospital Centenário de Pau dos Ferros, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Centro Especializado em Assistência Social (CREAS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Seu ementário contempla “Aportes teórico-práticos para a atuação supervisionada dos futuros pedagogos. Atuação nos sistemas de ensino. Atuação nos espaços escolares e não escolares” (PPCP, 2013, p. 105).

A atuação profissional para o pedagogo em espaços educativos não escolares é bastante diversificada, podendo contemplar vários espaços, através de práticas e atividades direcionadas a promover processos de ensino-aprendizagem e de Gestão dos processos educativos, e remetendo indiscutivelmente ao estudo diagnóstico relativo às demandas presentes no mercado de trabalho local, com o propósito de estabelecermos uma proposta de atuação profissional condizente com a realidade.

Para a efetivação dos estágios, o Curso de Pedagogia atribui um(a) professor(a) Coordenador(a) de Estágio do Curso, que tem o objetivo de mobilizar discussões, estudos, atividades e avaliações com o conjunto de professores da disciplina Estágio Supervisionado bem como, quando se fizer necessário, com os demais professores do Curso, de modo a acompanhar e avaliar a evolução dos trabalhos. Além disso, seleciona um(a) professor(a) Supervisor(a) Acadêmico de Estágio, que fará o acompanhamento do aluno no campo de estágio com uma frequência mínima de 02 vezes por estagiário(a), e um(a) professor(a) Supervisor(a) de Campo de Estágio na escola em que o estágio será realizado.

Dessa maneira, o processo avaliativo do aluno é realizado conjuntamente entre o professor Supervisor Acadêmico e o professor Supervisor de Campo de Estágio, que recebeu, acompanhou e orientou o aluno no campo de estágio. Para a avaliação desse processo formativo, normalmente, o Curso recomenda que sejam adotados os seguintes instrumentos avaliativos: planos ou projetos de trabalho, relatório, memorial, artigo, portfólio, dentre outros, em conformidade com os objetivos, o perfil e o campo de atuação dos formandos.

Para os nossos estudos, se faz relevante esclarecer que trabalharemos com os Estágios Supervisionados I e II, que acontecem em espaços escolares.

### **Metodologia: Recorte e caracterização do universo investigado**

Para efetivação da pesquisa, utilizaremos uma abordagem qualitativa para tratar os dados provenientes de uma pesquisa exploratória descritiva que teve como instrumento de coleta dos dados o questionário semi-estruturado. O universo investigado é constituído pela turma do 8º



período do Curso de Pedagogia do CAMEAM/UERN, semestre letivo 2012.2. Procuramos estabelecer critérios para recortar o universo dos sujeitos investigados, conforme especificamos abaixo:

- 1) *Licenciandos com situação acadêmica regular*: por terem cursado os componentes curriculares de Estágio Supervisionado I e II que acontecem em espaços escolares e estarem matriculados em todas as disciplinas do oitavo período na turma 2012.2, tornando assim o acesso a eles mais fácil.
- 2) *Licenciandos que nunca exerceram a profissão docente*: o motivo por termos optado por esse critério se deve ao fato de que as aprendizagens que devem ser articuladas no Estágio Supervisionado no espaço escolar, propostas por Pimenta e Lima (2009), são recomendadas para os alunos que estão em fase de formação inicial nos cursos de licenciatura e que ainda não exercem a profissão docente.
- 3) *Licenciandos com disponibilidade para contribuir com a pesquisa*: fator de extrema importância para a coleta dos dados da pesquisa.

Para conseguirmos as informações sobre os alunos que atendiam ao primeiro critério (*situação acadêmica regular*), fizemos uma pesquisa no *site* da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Portal do Aluno, e encontramos os seguintes dados: o 8º período do Curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN possui 49 alunos matriculados, dos quais 34 apresentam situação acadêmica regular e 15, irregular.

Após esse levantamento, fizemos uma visita *in loco* à sala de aula para coletar os dados acerca do segundo critério: *nunca ter exercido a profissão docente*. Entre os 34 alunos que apresentavam situação acadêmica regular, temos 8 alunos que já exerciam a profissão docente e 26 que não exerciam a profissão docente.

Quanto ao terceiro critério (*disponibilidade em contribuir com a pesquisa*), dos 26 alunos que não exerciam a profissão docente, 12 deles se dispuseram a contribuir com a pesquisa, fazendo com que contemplássemos 46% dos interlocutores que se enquadravam nos critérios estabelecidos. Os demais (14 licenciandos, que correspondiam a 53,8%) justificaram a não participação na pesquisa em função de questões relativas ao trabalho e/ou pessoais.

Para fazer a caracterização do universo pesquisado, aplicamos um questionário semiestruturado, composto por duas partes: a primeira refere-se à coleta de dados socioeconômicos dos sujeitos pesquisados (que não será objeto de discussão desse artigo); e a segunda teve como objetivo oportunizar aos investigados a importância do Estágio Supervisionado para a formação inicial (objeto de discussão desse artigo).



## **Resultados e Discussões: Contribuições do Estágio Supervisionado para a formação acadêmica**

O processo de formação inicial está no âmago da formação profissional, sendo o Estágio Supervisionado considerado o momento “charneira” (JOSSO, 2010) na formação inicial, ou seja, um “divisor de águas”. Ele não é o único elemento curricular responsável pela formação do professor, mas, é durante o Estágio Supervisionado, que teoria e prática se articulam de maneira mais efetiva, imbricadas pela relação com o saber construído no processo de formação.

Em nossa pesquisa, contamos com a participação de alunos que já haviam cursado os Estágios Supervisionados I e II. Quando perguntamos se o Estágio Supervisionado (espaço escolar) havia contribuído para a sua formação profissional, do total de 12 participantes, 9 disseram que sim, confirmando um percentual de 75%, e 3 disseram que em parte, representando um percentual de 25%.

Dos 9 participantes que responderam sim, 5 consideram que o estágio oportunizou vivenciar, na prática, algumas teorias estudadas durante o curso, apontando para a perspectiva de uma via de mão dupla em que universidade e escola devem trocar experiências teórico-práticas que viabilizem uma formação de qualidade.

*Sim, acredito que não apenas a teoria, mas a prática do que está escrito faz-se necessária, o confronto com a realidade. O estágio nos auxilia neste aspecto, perceber se o escrito e o dito é o feito (Justificativa 11).*

Do grupo de participantes, 3 afirmaram que o estágio possibilitou a construção de aprendizagens e conhecimentos relevantes para a sua formação, mesmo reconhecendo que as dificuldades a serem superadas são muitas.

*Sim, com certeza, o estágio nos coloca em contato com a realidade e nos aponta como é ou deveria ser o trabalho do professor; embora existam muitas dificuldades a serem superadas, como melhor preparação para o estágio, um pouco mais de tempo para sua realização (Justificativa 6).*

Dois participantes afirmaram que o estágio contribuiu para a formação de sua identidade profissional. A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória pessoal e profissional.



No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão, que o curso se propõe a legitimar.

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indissociáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 61).

Um dos participantes afirmou, ainda, que o estágio viabilizou a constatação de como a prática ocorre, de fato, em sala de aula: *[...] me fez ter uma compreensão, ou visão, de como é a prática docente em sala de aula, sobre como ocorre o processo de ensino-aprendizagem* (Justificativa 10), além disso destacou a aprendizagem das formas de organização do processo de ensino-aprendizagem discutidas na pesquisa como uma aprendizagem que deve ser articuladas no estágio.

Outro participante confirmou tratar-se de um momento formativo que promove a reflexão sobre a profissão professor. É no confronto com as representações e as demandas sociais da profissão durante o processo de formação que o aluno constrói conhecimentos, saberes, habilidades, posturas e compromisso com a profissão que escolheu. Conforme Lima (2012, p. 39), “[...] o Estágio como espaço e processo aberto – contextualizado – permite elaborar uma nova cultura emergente na ação docente. Obviamente, a evolução é fruto da atitude reflexiva na ação coletiva”.

A formação do pedagogo é uma atividade reflexiva e complexa, que exige preparação cuidadosa e singulares condições para o seu exercício, mediante exigências da profissão e múltiplas possibilidades de campo de atuação. Nesse contexto, o estágio faz parte de um processo de construção não apenas da docência, mas também da própria formação profissional do pedagogo.

Outro participante confirmou que os estágios servem de base para a vida profissional: *Sim, o Estágio Supervisionado contribui bastante para minha formação, pois passei a ver melhor como era o trabalho da educação infantil, das séries iniciais e também do espaço não escolar* (Justificativa 3). O estágio deve ser o momento em que as relações e representações sobre ser professor são ratificadas ou retificadas, as angústias e questionamentos são pontuados, portanto, tornam-se parte do cotidiano e levam à tomada de decisão. Essa atividade exige mais do que dominar conceitos sobre áreas disciplinares, pois requer ética, reflexão e saber fazer.



Do grupo de alunos que consideram que o Estágio Supervisionado contribuiu **em parte** para a sua formação, um deles afirmou que esse momento permitiu adquirir alguns saberes sobre a prática:

*[...] o estágio supervisionado contribuiu em parte, acredito que pelo fato do tempo ser limitado, o tempo ser pouco e nesse sentido as observações e a prática ficaram restritas apenas à sala de aula, deixando de abranger outros espaços (Justificativa 7).*

Com relação ao tempo, outros 2 alunos também alegaram que a carga horária do componente curricular revela-se insuficiente ou limitada, como podemos ver: *[...] o estágio nos coloca em contato com a realidade [...], embora existam muitas dificuldades a serem superadas, como um pouco mais de tempo para sua realização (Justificativa 6).*

Além da questão do tempo referida por 3 alunos, um deles também apontou que a atuação no estágio se restringiu à sala de aula e que as orientações do professor formador da universidade precisam ser melhoradas, a saber: *[...] as observações e a prática ficaram restritas apenas à sala de aula, deixando de abranger outros espaços (Justificativa 7).*

As afirmações dos alunos nos remetem a inúmeras indagações. Com relação ao tempo, todos os participantes que consideraram que o estágio contribuiu, em parte, para sua formação alegaram essa questão, levando-nos a refletir: a carga horária do Estágio Supervisionado é insuficiente ou mal aproveitada? Um deles relatou a importância dos saberes da profissão, quando, então, questionamos: Quais saberes são pertinentes para serem articulados no estágio? Outro apontou que deveriam ser desenvolvidas atividades fora da sala de aula, instigando-nos a pensar: Que ações e atividades, o Estágio Supervisionado deve desenvolver para além da sala de aula?

Dessa forma, diante dos múltiplos desafios que se apresentam, o componente curricular Estágio Supervisionado tem sido convocado a encontrar espaços de significação para superar tantas condições desfavoráveis à formação de professores. Para tanto, procura atribuir um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental, constituindo-se como campo de conhecimento que se produz na interação social na qual se desenvolvem as práticas educativas, podendo, dessa forma, vir a se constituir como uma atividade de pesquisa. Além disso, destacamos também que deve ser considerado como um eixo central nos cursos de formação de professores, apresentando os aspectos indissociáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias à profissão.



## Conclusões

Para atender à demanda de contextualização dos processos formativos dos professores, reivindicamos a ressignificação do Estágio Supervisionado como componente curricular, situando-o como *locus* de construção de aprendizagens da profissão docente e reconhecendo que a formação profissional é um *continuum* e deve acontecer em estreita relação com as situações de ensino, o que demanda a participação autônoma, colaborativa e dialógica da instituição formadora e da escola campo de estágio. Nesses termos, o Estágio Supervisionado ganha caráter formativo na dimensão pessoal e na social e institucional.

Essa necessidade de reorientação conceitual para a formação docente, massivamente propagada no âmbito dos discursos acadêmicos e da legislação educacional, passa, necessariamente, pelo compromisso institucional da universidade com o desenvolvimento efetivo da tríplice função que lhe é inerente: ensino, pesquisa e extensão, articulando-se entre si, como condição de prover a formação em bases ampliadas e consistentes.

Desse modo, compreendemos ser necessária a valorização do Estágio Supervisionado como componente curricular potencialmente rico em possibilidades de promover a produção de saberes docentes e a articulação entre as dimensões teórica e prática na formação inicial de professores. Ao interagir com a realidade por meio do estágio, o aluno pode refletir acerca de sua escolha profissional e das questões que se apresentam no campo de estágio e, a partir dessa reflexão, buscar responder aos desafios que se colocam no ofício da profissão escolhida.

Com o desenvolvimento desta pesquisa, desejamos contribuir, em vários aspectos com todos os sujeitos envolvidos no processo de formação de professores. No caso dos alunos, poderá ajudá-los a compreender os benefícios desta pesquisa para a sua formação. Também, para que eu, como formadora, articule melhor as aprendizagens que podem ser desenvolvidas no estágio com o restante do curso e, assim, propor uma formação menos fragmentada. Consideramos que esta pesquisa possa nos auxiliar a fazer do estágio um momento de reflexão para ultrapassar a simples aplicação de técnicas. Para tanto, trazemos com a pesquisa e a fala dos alunos concluintes do Curso de Pedagogia da universidade em foco novos elementos que podem servir de questionamentos e análise a respeito dessa atividade.

Com essa visão, o momento do estágio representa também um período de apropriação e reelaboração de conhecimentos, na qual a reflexão sobre a prática constitui um movimento de busca do conhecimento teórico, que possibilite novas escolhas pedagógicas ao futuro professor. É um



momento que favorece a elaboração dos saberes necessários à ação docente, considerando-se que é na relação entre a teoria e a prática que eles são construídos e/ou reelaborados. Esse aspecto sugere reflexões merecedoras de novas pesquisas, que envolvem tanto os cursos de licenciatura em geral quanto o perfil de professor que se quer formar, bem como o papel das disciplinas na formação desse profissional.

Finalmente, compreendemos que esse é um campo de constante aprendizado e que nossas considerações não são definitivas. Diante disso, esperamos que as reflexões que buscamos partilhar possam contribuir para novas investigações e contínuas caminhadas na direção de uma formação de professores que prime pela qualidade.

## REFERENCIAS

JOSSO, M. C. **A experiência de vida e formação**. Tradução de José Cláudio, Júlia Ferreira; revisão científica de Maria da Conceição Passeggi. 2ªed. rev. e amp. Natal: EDUFRN. São Paulo: Paulus, 2010 (Coleção Pesquisa (auto) biográfica & Educação. Série Clássicos das Histórias de Vida).

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente**. Brasília: Liber Livro, 2012. (Coleção Formar).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. Revisão técnica José Cerchi Fusari. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 15ªed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA – PPCP. Departamento de Educação do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2013.